

RELATO DE CASO: ANGINA DE LUDWIG

Autores: Ariadne Beatriz Volpato ¹, Eduarda Paitl Agostinho ², Felipe de Mello da Costa ²; Lara Caroline Rodrigues ², Yasmin Carvalho ².

Filiação institucional: 1- Médica residente do Hospital Arquidiocesano Cônsul Carlos Renaux; 2- Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE).

INTRODUÇÃO: Com a capacidade de resultar em rápida progressão e complicações graves se não for tratada adequadamente, a Angina de Ludwig é uma infecção bacteriana aguda que afeta os espaços submandibulares e sublinguais. Inflamação e edema dessas áreas são sinais comuns da doença e podem facilmente levar ao comprometimento das vias aéreas e ao desenvolvimento de sepse.

OBJETIVOS: Relatar o caso de uma paciente com angina de Ludwig. Alertar sobre as consequências e a evolução desfavorável desta doença, além da necessidade de antibióticos de amplo espectro para o tratamento.

MÉTODOS: Relato de caso, retrospectivo, observacional. As informações deste trabalho foram obtidas por revisão do prontuário, entrevista com a paciente, registro fotográfico dos métodos diagnósticos aos quais a paciente foi submetida e revisão da literatura.

RELATO DE CASO: Paciente feminina, 28 anos, branca. Admitida em hospital de alta complexidade do Vale do Itajaí, queixando-se de odinofagia e disfagia. Na oroscopia, foram visualizadas placas, sendo prescrito azitromicina e sintomáticos. Retornou após três dias com piora do quadro de odinofagia associado à febre. Optado, então, por associar ao tratamento penicilina G benzatina. No dia seguinte, acabou sendo internada com piora do quadro e persistência da febre, sendo admitida na enfermaria com escalonamento da antibioticoterapia para Ceftriaxona. Durante a internação, evoluiu com quadro de insuficiência respiratória aguda e parada cardiorrespiratória por hipóxia, durante 2 minutos, em atividade elétrica sem pulso, com retorno da circulação espontaneamente. Com isso, necessitou de leito de unidade de terapia intensiva por 19 dias, onde foi realizada traqueostomia. Além de ceftriaxona, foi associada à vancomicina. Após 33 dias de internação paciente evoluiu com retirada da cânula de traqueostomia e alta hospitalar.

CONCLUSÃO: Até hoje, a angina de Ludwig continua sendo uma infecção de alto risco, que pode ser fatal se não for devidamente reconhecida e tratada. Complicações como sepse e asfixia devido à obstrução das vias aéreas ocorrem com frequência e podem levar à

morte. No entanto, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado têm o potencial de resolver a infecção sem consequências mais graves. **DESCRITORES:** Angina de Ludwig, traqueostomia, drenagem de abscesso.